

168 – TL

FATORES DE RISCO PARA A LETALIDADE NA LEPTOSPIROSE GRAVE DURANTE EPIDEMIAS URBANAS EM SALVADOR-BA. Maria G C Trocoli¹, Sheyla A Fernandes¹, José C C Pitangueira Filho¹, Fernanda P. Carvalho¹, Cibele Dourado², Mitermayer G Reis¹, Albert I Ko^{1,3}. Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz-Fundação Oswaldo Cruz/MS, Salvador-BA¹; Hospital Couto Maia/SESAB, Salvador-BA²; Cornell University Medical College, Nova Iorque-USA³.

Introdução e Objetivos: Leptospirose é uma doença com amplo espectro de padrão clínico, variando do assintomático até o grave. Epidemias desta doença ocorrem anualmente na cidade de

Salvador, com taxas de letalidade em torno de 15%. O presente trabalho tem por objetivo a identificação de fatores de risco associados ao referido desfecho, a fim de implementar medidas terapêuticas adequadas e precoces, visando a diminuição do número de óbitos.

Material e Métodos: Foi realizado um estudo prospectivo selecionando todos os pacientes com suspeita clínica de leptospirose, internados no Hospital Couto Maia, Salvador-Ba., no período de 03/96 a 03/99. Os dados foram obtidos através de entrevistas e revisão de prontuário, enquanto que, a confirmação laboratorial foi feita através da MAT e cultura para *Leptospira*. Sintomas e sinais na apresentação do paciente, bem como durante a internação, foram avaliados como fatores de risco para a letalidade. O programa estatístico EPI-INFO 6b foi utilizado para processamento e análise univariada dos dados, sendo empregado os testes de χ^2 e exato de Fisher, para avaliação de variáveis categóricas e ANOVA e Kruskal-Wallis H para variáveis contínuas. A medida de associação adotada foi o Risco Relativo (RR), com intervalos de confiança (IC) de 95%.

Resultados: Dos 1028 casos identificados, 495 (48,2%) foram confirmados ou prováveis pelos testes laboratoriais; entretanto, o valor preditivo positivo (VPP) dos critérios de inclusão foi de 90% (268/298) nos pacientes com soros pareados. Foram constatados 151 óbitos o que perfaz uma taxa de letalidade de 15%. Dentre os sinais apresentados na evolução clínica, a manifestação neurológica de alteração do estado mental, definida como confusão, letargia, torpor e coma, foi o mais forte preditor associado à letalidade (RR= 5,99; IC=4,53-7,93). Os indicadores de insuficiência renal, quais sejam, presença de oligúria (RR=3,59; IC=2,62-4,93), creatinina >4,0mg/dl (RR=3,10; IC=2,23-4,32), e uréia >200mg/dl (RR=4,65; IC=3,41-6,33; p=0,00), foram os próximos preditores mais associados à letalidade. Outros preditores significativos foram hipotensão [TAS<90mmHg] (RR=2,11; IC=1,53 -2,92), hipercalemia [potássio >5,0meq/dl] (RR=3,04; IC=2,23-4,14;), e idade > de 35 anos (RR=3,37; IC=2,40-4,74). Em contraste, fatores de proteção contra a letalidade foram hemoptise (RR=0,25; IC=0,12-0,53), e hipocalemia [potássio <3,5meq/dl] (RR=0,34; IC=0,24-0,48). O valor preditivo positivo da ocorrência concomitante dos 3 fatores de risco mais fortes, alteração do estado mental, idade > 35 anos e oligúria, foi de 61% (56/92).

Conclusão: Este estudo identificou novas manifestações clínicas em relação à mortalidade por leptospirose, destacando-se alteração do estado mental, como significante preditor de mortalidade. Hemorragia pulmonar é uma nova forma grave de manifestação clínica da leptospirose, que foi relatada em São Paulo e Rio de Janeiro, como uma importante causa de letalidade; entretanto, hemoptise em nossos casos, em Salvador, teve uma associação negativa com letalidade, indicando uma variação geográfica no padrão de leptospirose grave. A presença simultânea de alteração do estado mental, idade > 35 anos e oligúria teve o poder de predizer a letalidade em mais de 60% dos casos, o que habilita a sua utilização na identificação de pacientes de risco, para propostas terapêuticas e de tratamentos em unidades de terapia intensiva.